

**Relatório do Seminário Internacional**

# "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MUDANÇA DO CLIMA"



# Sumário

Resumo Executivo	3
Abertura Apresentação e Primeiro Painel	4
Abertura:	4
Apresentação: "A Dimensão da Sustentabilidade no Plano Brasileiro de Inteligência Artificial"	4
Painel 1: "Fomentando soluções de IA para a Missão 1.5":	5
Apresentação de soluções de IA para o combate à mudança do clima (Parte 1)	8
Segundo Painel: "Inteligência Artificial e Infraestrutura Pública Digital no Enfrentamento da Mudança do Clima"	10
Terceiro Painel: "Reduzindo a pegada da Inteligência Artificial - compromissos climáticos para 2030"	12
Apresentação de soluções de IA para o combate à mudança do clima (Parte 2)	14
Quarto Painel: "Alinhando o Fluxo de Dados à Missão 1.5 e o Papel dos Países em Desenvolvimento na Cadeia de Valor Sustentável da IA"	16
Encerramento	18

---

# Resumo Executivo

Este relatório apresenta as principais contribuições do Seminário Internacional “Inteligência Artificial e Mudança do Clima”, realizado em Brasília em 28 de janeiro de 2025, focado no papel da Inteligência Artificial (IA) na transição para uma economia sustentável e na mitigação dos impactos climáticos.

O evento ocorreu nas dependências do Itamaraty, tendo sido organizado pelo Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Fundação Alexandre de Gusmão, com apoio do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS Rio), Instituto Clima e Sociedade (iCS) e Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Dentre as contribuições do evento, deu-se atenção particular ao consumo energético dos modelos de IA, a desigualdade no acesso à tecnologia e a necessidade de infraestrutura digital pública para apoiar cadeias de valor. Além disso, foram apresentadas soluções que utilizam IA para previsão climática, monitoramento ambiental e otimização do uso de recursos naturais.

O evento reforçou a importância de uma governança global da IA que também esteja preocupada com (a) as oportunidades apresentadas pela tecnologia no combate às mudanças climáticas e (b) o impacto ambiental do desenvolvimento e funcionamento da tecnologia em si, além de destacar o papel da COP30 para apoiar o uso da IA no monitoramento e mitigação dos riscos apresentados pelas mudanças climáticas.

---

# Abertura, Apresentação e Primeiro Painel

## Abertura:

### Participantes:

- Ministro Jorge Oliveira, Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União
- James Grabert, Diretor de Mitigação, Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
- Renata Mielli, Coordenadora do Comitê Gestor da Internet no Brasil
- Ministra Marina Silva, Ministra de Estado de Meio Ambiente e Mudança do Clima
- Ministra Luciana Santos, Ministra de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Embaixador Mauro Vieira, Ministro de Estado das Relações Exteriores

## Apresentação: "A Dimensão da Sustentabilidade no Plano Brasileiro de Inteligência Artificial"

### Participantes:

- Eliana Cardoso Emediato Azambuja, Diretora de Ciência, Tecnologia e Inovação Digital, Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Caetano Penna, Diretor, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

---

# Painel 1: “Fomentando soluções de IA para a Missão 1.5”:

## Participantes:

- Moderador: Sr. Julian Najles, Senior Digital Development Specialist, Banco Mundial
- Maria João Sousa, Diretora Executiva, Climate Change AI
- Tomas Lamanauskas, Secretário-Geral Adjunto, União Internacional de Telecomunicações (UIT)
- Erick Giovanni Sperandio Nascimento, Professor Associado de Inteligência Artificial (IA) para Sistemas de Ar Limpo e Pesquisador Líder de IA e Sustentabilidade, Universidade de Surrey, Reino Unido

## Pontos de destaque:

- **Consumo Energético e Impacto Ambiental dos Data Centers:** O crescimento exponencial dos modelos de IA exige quantidades significativas de energia e grande volume de água para refrigeração, resultando em impactos ambientais e custos operacionais elevados. Nada obstante, o Brasil, com sua matriz energética limpa, pode ser líder na transformação verde da tecnologia de IA nos próximos anos. O Comitê Gestor da Internet (CGI), em parceria com a FAPESP e o MCTI, por exemplo, investiu recursos na criação de dez [Centros de Pesquisas Aplicadas em IA](#) que têm procurado desenvolver ferramentas com foco em problemas nacionais, avançando em temas como consciência ambiental e sustentabilidade.
- **Desigualdade no Acesso à Tecnologia e Distribuição de Benefícios:** O desenvolvimento e aplicação da IA estão concentrados em poucos países – em especial EUA e China, com alguma distribuição residual na União Europeia –, deixando as nações em desenvolvimento em posição de desvantagem, tanto no acesso quanto na capacidade de implementação dessas tecnologias. Embora o Brasil possa se beneficiar do seu impacto transformador, a desigualdade no acesso à infraestrutura de IA deve ser levada em conta. Parte do problema está na desigualdade no fluxo internacional de dados. Algumas iniciativas podem contribuir com o enfrentamento destes desafios, como o papel do Tribunal de Contas da União na promoção do [ClimateScanner](#), uma audi-

toria na área do clima que já conta com a adesão de 100 países e promove o compartilhamento de dados no setor.

- **Falta de Infraestrutura Adequada e Regulação Específica:** O uso eficaz e seguro da IA depende de uma infraestrutura tecnologicamente avançada e de um conjunto de regulamentações claras e bem definidas que garantam segurança, transparência e responsabilidade no seu desenvolvimento e uso. Enquanto alguns países já pensam em como fomentar a implementação desta infraestrutura e desenvolver arcabouços regulatórios que promovam inovação tecnológica e mitiguem riscos associados, países como o Brasil ainda precisam amadurecer suas estratégias de médio e longo prazo. Ainda, ao longo do evento, em especial na fala da Diretora Eliana Cardoso, foi destacado o caso da DeepSeek como um sinal da possível diminuição de custos de hardware e treinamento de modelos de IA, reforçando a importância de iniciativas como o [Plano Brasileiro de IA](#) (PBIA).

#### Casos concretos compartilhados:

- [Projeto TerraClass](#): Criado em parceria entre o INPE e a Embrapa, o sistema monitora áreas desmatadas na Amazônia, fornecendo informações sobre o uso do solo e estratégias para a recuperação ambiental.
- [GeoRisk](#): O Sistema de Previsão de Risco de Deslizamentos de Terra foi desenvolvido pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN). O sistema analisa fatores ambientais e geológicos para prever riscos de deslizamentos de terra com até 72 horas de antecedência, permitindo a evacuação preventiva.
- **Uso de IA na Agricultura de Precisão na Etiópia:** A agricultura de precisão tem um papel crucial em melhorar a resiliência climática para agricultores, em especial no Sul Global. O Banco Mundial apoiou um projeto na Etiópia, a maior produtora de azeite para a África, que utiliza IA para otimizar o uso de fertilizantes, aumentando a produtividade agrícola e reduzindo impactos ambientais. O projeto coletou 20 mil pontos de dados e construiu um algoritmo de machine learning que pode aumentar a produtividade em até 65% e a lucratividade por hectare em até 70%.
- [Climate Trace](#): Trata-se de uma plataforma digital organizada por uma coalizão de universidades, cientistas e especialistas em IA para analisar padrões em imagens de satélite e identificar focos de emissão de gases do efeito estufa.

- **Green Digital Action:** Lançada durante a COP28 em 2023, a Green Digital Action é uma iniciativa liderada pela *International Telecommunication Union* (ITU) que busca promover alianças e colaborações internacionais em torno da implementação de novas tecnologias na ação climática, promovendo, assim, uma agenda verde na era digital.

#### Falas selecionadas:

- *“A transição para uma economia de baixo carbono deve ser uma transição justa, garantindo que países em desenvolvimento também possam se beneficiar das novas tecnologias”* – Luciana Santos
- *“A IA é profundamente intensa em energia. A inovação em uso de energia pela IA é crucial”* – James Grabert
- *“O Brasil tem o potencial de se tornar líder global na IA sustentável. Nós temos principalmente uma matriz energética baseada em fontes renováveis. 90% do nosso sistema interconectado é sustentável”* – Caetano Penna

---

# Apresentação de soluções de IA para o combate à mudança do clima (Parte 1)

## Participantes:

- Moderador: Ministro Eugênio Vargas Garcia, Diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Propriedade Intelectual, Ministério das Relações Exteriores.
- Daniel Penz, Instituto CERTI Amazônia
- Yana Dumaresq Sobral, Meta
- Gabriel Savio, Sipremo

## Pontos de destaque:

- **Monitoramento ambiental e biodiversidade:** O [Instituto Certi](#) apresentou o sistema “Vem De Onde”, que rastreia a origem de produtos da floresta para garantir sustentabilidade e transparência no mercado ESG. A implementação de sensores para monitorar colmeias na Amazônia e mitigar os impactos da fumaça na polinização e uso de IA para processar imagens de satélite e identificar espécies vegetais de interesse econômico e de conservação.
- **Monitoramento do reflorestamento:** A Meta destacou o desenvolvimento de um [modelo de IA](#) em parceria com o *World Resources Institute* (WRI) para medir a altura das copas das árvores e acompanhar o progresso de reflorestamento global. É feito um mapeamento das florestas e coberturas florestais utilizando IA e dados de satélite, posteriormente disponibilizados gratuitamente para pesquisadores e formuladores de políticas públicas.
- **Previsão de Desastres Naturais e Gestão Climática:** A [Sipremo](#) apresentou uma IA que antecipa eventos climáticos extremos,

---

como enchentes e deslizamentos, permitindo uma resposta proativa e a mitigação de impactos econômicos e sociais. Trata-se de tecnologia com aplicação em setores como Defesa Civil, florestal e financeiro, permitindo que, por exemplo, seguradoras e governos otimizem seus planos de contingência.

#### Falas selecionadas:

- *“A IA definindo onde está, otimizando os recursos, os trajetos, como eles se movem dentro da floresta, quantos quilômetros caminham, qual a área que protegem fisicamente.”* – Daniel Penz
- *“O Brasil é uma referência enorme no uso de imagens de satélite para acompanhamento do desmatamento, mas no caso do reflorestamento, não havia ferramentas suficientes para avaliar a recuperação da vegetação com a mesma precisão.”* – Yana Dumaresq Sobral
- *“94% dos municípios brasileiros já sofreram com esses eventos [desastres naturais], 70% das empresas já sofrem com o impacto das mudanças climáticas diretamente e assim, se você nunca passou por isso, a notícia ruim é que você vai sentir.”* – Gabriel Savio

---

# Segundo Painel: "Inteligência Artificial e Infraestrutura Pública Digital no Enfrentamento da Mudança do Clima"

## Participantes:

- Moderadora: Michela Rossane Cavilha Scupino, Diretora de Operações Tecnológicas, Lactec
- Francisco Gaetani, Secretário Extraordinário para a Transformação do Estado, Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
- Christer Andersen, Senior Adviser, Norwegian Agency for Development Cooperation (Norad)
- Paulo Nobre, Pesquisador, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

## Pontos de destaque:

- **A infraestrutura pública digital como base para IA e necessidade de maior governança:** A modernização da Infraestrutura Nacional de Dados foi destacada como um passo essencial para potencializar e integrar a IA em políticas ambientais e energéticas. O [Cadastro Ambiental Rural \(CAR\)](#) foi citado como um exemplo bem-sucedido de infraestrutura pública digital que possibilita o monitoramento e a governança ambiental de forma transparente. Os especialistas também alertaram sobre a necessidade de regulamentação e governança robusta para garantir que a IA seja utilizada de forma ética e eficiente nas políticas ambientais. Foi enfatizado que o uso de IA deve ser pensado a longo prazo, com políticas flexíveis que possam se adaptar às

mudanças tecnológicas.

- **Cooperação global e compartilhamento de dados:** A infraestrutura pública digital deve favorecer a integração de dados ambientais entre diferentes instituições e países, promovendo soluções globais. Modelos colaborativos, como o compartilhamento de dados de satélites e sensores ambientais apresentados pelos debatedores das sessões anteriores, foram citados como exemplos promissores para prever eventos climáticos extremos e orientar políticas públicas. Destaca-se, aqui, o exemplo mencionado do [Global Biodiversity Information Facility](#) (GBIF), uma infraestrutura de dados aberta financiada por diversos governos para facilitar o acesso a dados de biodiversidade, que podem ser usados para treinar modelos de IA voltados para questões climáticas.

### Casos concretos compartilhados:

- [Sistema Inteligente de Previsão de Extremos Climáticos \(SI-PEC\)](#): Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o sistema analisa grandes volumes de dados meteorológicos e prevê eventos climáticos extremos com até 12 meses de antecedência, permitindo uma preparação mais eficaz para mitigar seus impactos negativos.

### Falas selecionadas:

- *“A infraestrutura nacional de dados turbinou, potencializa a magnífica Inteligência Artificial. E ela pode ser um grande passaporte para um futuro mais verde, mais sustentável”* – Francisco Gaetani
- *“Quando falamos de infraestrutura neste contexto [da IA], é também aqui onde o setor público entra, em colaboração com o mercado, assumindo esse papel de coordenação [...] para a construção de uma política para o futuro”* – Christer Andersen
- *“Vocês já ouviram falar que tem algumas pessoas tentando chegar em Marte? Nós queremos ir muito além. Estamos trabalhando com instituições no Brasil e no mundo para falar com um ano de antecedência que determinada região está sujeita a uma seca extrema ou a uma enchente”* – Paulo Nobre

# Terceiro Painel: "Reduzindo a pegada da Inteligência Artificial - compromissos climáticos para 2030"

## Participantes:

- Moderador: Gustavo Macedo, Professor of Business, Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa
- Thomas Spencer, Analista do Setor de Eletricidade, Agência Internacional de Energia Christiana Weisshuhn, Vice-presidente de Marketing e Sustentabilidade, Scala Data Centers
- Antonia Gawel, Diretora Global de Sustentabilidade, Google
- Márcio Gonçalves, Diretor de Assuntos Governamentais, Microsoft Brasil
- Zhaoyang Wang, Gerente Geral do Alibaba Cloud Global Data Center, Alibaba Group

## Pontos de destaque:

- **Eficiência Energética e Uso de Energia Limpa:** Grandes empresas do setor de tecnologia estão investindo na transição para data centers neutros em carbono e na otimização da eficiência energética de servidores e infraestruturas de IA, além de assumir o compromisso de atingir emissões líquidas zero até 2030. A estratégia de [energia 24x7 limpa](#), adotada por empresas como a Google, busca garantir que toda a eletricidade consumida venha de fontes renováveis em tempo integral. Ainda, a otimização de sistemas de refrigeração em data centers reduziu significativamente o desperdício de recursos hídricos e energéticos. Veja-se, nesse sentido, o [compromisso](#) assumido pela Microsoft de se tornar "water positive" até 2030.
- Oportunidades para o Brasil: Enquanto o desenvolvimento da tecnologia se dá de forma concentrada em países como China e EUA, o impacto climático gerado é global e deve ser endereçado pela comunidade internacional como um todo. O Brasil, por sua vez, tem vantagem na busca por uma IA sustentável devido à

sua matriz energética majoritariamente renovável e pode se tornar referência global na implementação de data centers verdes. Como destacado pela representante da Scala Data Centers, a previsão é que o mercado de IA chegue a 90 gigawatts de capacidade nos próximos anos. O mercado brasileiro como um todo, por sua vez, tem uma capacidade instalada entre 400 e 500 megawatts. Isso apenas reforça a necessidade de investimentos no setor energético para que o país possa atender essa demanda nos próximos anos.

- Parcerias entre Indústria e Academia: Para avançar em temas de enfrentamento das mudanças climáticas a partir da implementação de modelos de IA, parcerias entre grandes empresas de tecnologia e centros de pesquisa universitários se tornam cada vez mais necessários. Um exemplo é o [Alibaba-NTU Corporate Lab](#), formalmente conhecido como Alibaba-NTU Global e-Sustainability CorpLab (ANGEL), uma parceria entre a Nanyang Technological University (NTU) de Singapura e o Alibaba Group, estabelecida em setembro de 2024. O ANGEL concentra-se em duas principais áreas de pesquisa: Tecnologias Verdes e Estilos de Vida Sustentáveis. No âmbito das Tecnologias Verdes, o laboratório trabalha no desenvolvimento de algoritmos de IA energeticamente eficientes e soluções de computação em nuvem ecológicas. Já na área de Estilos de Vida Sustentáveis, busca criar sistemas digitais que incentivem escolhas ecologicamente conscientes entre consumidores e pequenas e médias empresas (PMEs).

#### Falas selecionadas:

- “[Para atingir maior eficiência energética] precisamos de um planejamento dos modelos adequados em determinadas situações. Às vezes você precisa de um modelo muito grande para responder a uma pergunta complexa. Já em outras ocasiões é mais apropriado um modelo muito menor para responder a uma pergunta mais simples.” - Thomas Spencer
- “Estamos muito focados no tema de IA e eletricidade especificamente. Mas é preciso reconhecer que isso é parte de um sistema maior. [...] A IA é uma porção do consumo de eletricidade. O que nós temos visto por muito tempo é que para descarbonizar a economia inteira, nós precisamos eletrificar.” – Antonia Gawell
- “A oportunidade que a gente tem é justamente de desenvolver soluções sustentáveis de forma mais rápida. Então, os data centers que a gente está construindo, inclusive aqui no Brasil, consomem muito menos energia e menos água” – Márcio Gonçalves

# Apresentação de soluções de IA para o combate à mudança do clima (Parte 2)

## Participantes:

- Moderador: Secretário Pedro Ivo Ferraz da Silva, Coordenador de Assuntos Científicos e Tecnológicos, Departamento de Clima, Ministério das Relações Exteriores
- Gabriel Perez, MeteoIA
- Carlos Souza Jr., Imazon
- Lennon Medeiros, Visão Coop

## Pontos de destaque:

- **Modelagem Climática e Previsão de Eventos Extremos:** A [MeteoIA](#), uma startup climática brasileira, desenvolveu modelos de IA capazes de prever impactos climáticos em escalas temporais variadas, desde previsões de curto prazo (horas) até previsões sazonais de 12 meses. A ferramenta permite gerar alertas antecipados para setores estratégicos, como Defesa Civil, energia e seguros, possibilitando a adoção de medidas preventivas antes da ocorrência de eventos extremos.
- **Monitoramento de Desmatamento e Riscos Climáticos na Amazônia:** O Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) apresentou um [sistema de monitoramento](#) baseado em IA que analisa mudanças na cobertura vegetal e prevê riscos de desmatamento. Trata-se, assim, de algoritmo para auxiliar na detecção de focos de desmatamento, desenvolvido em parceria com Centro de Projetos e Inovação IMPA. A ferramenta combina dados geoespaciais, imagens de satélite e aprendizado de máquina para prever áreas vulneráveis à degradação ambiental. Além disso, o modelo pode identificar riscos de seca e inun-

---

dações na Amazônia, auxiliando no planejamento de ações de adaptação climática.

- **IA para Resiliência Urbana e Resposta a Enchentes:** A [Visão Coop](#) desenvolveu um sistema de IA voltado para comunidades vulneráveis a enchentes, permitindo um mapeamento preciso de áreas de risco e a emissão de alertas preventivos. O projeto busca integrar dados ambientais, sociais e urbanos para oferecer uma visão holística dos desafios climáticos enfrentados por regiões periféricas.

#### Falas selecionadas:

- *“A IA consegue dizer qual é a probabilidade de um evento acontecer e como a distribuição de probabilidade vai mudando a cada mês”* – Gabriel Perez
- *“A gente está substituindo muitas das tarefas que fazíamos no trabalho operacional de monitoramento por algoritmos de IA, poupando tempo para resolver os grandes problemas que temos pela frente”* – Carlos Souza Jr.
- *“A gente precisa ser capaz de multiplicar esforços, mobilizar novos atores e, sobretudo, entender o que é replicável e o que não é”* – Lennon Medeiros

# Quarto Painel: "Alinhando o Fluxo de Dados à Missão 1.5 e o Papel dos Países em Desenvolvimento na Cadeia de Valor Sustentável da IA"

## Participantes:

- Moderador: Daniel Vargas, Professor, Fundação Getúlio Vargas
- Dora Kaufman, Professora do Programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital, PUC-SP
- Shamika Sirimanne, Director, Division on Technology and Logistics, UNCTAD (online)
- Dr. Álvaro L. G. A. Coutinho, Professor da COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Diretor do Núcleo Avançado de Computação de Alto Desempenho e do Centro de Excelência em IA para Energias Renováveis

## Pontos de destaque:

- **Governança de Dados e Desigualdade Tecnológica:** O desequilíbrio na infraestrutura digital global favorece grandes potências tecnológicas como China e EUA, limitando a capacidade de países em desenvolvimento de implementar suas próprias soluções de IA não apenas por falta de infraestrutura adequada, mas também por deficiências na governança de dados. Como destacado pela Professora Dora Kaufman, o mundo hoje tem 11.800 data centers, sendo que 5.388 estão nos EUA contra 499 na China. O Brasil, por sua vez, conta com 119 data centers, sendo 49 de grande porte, todos concentrados em São Paulo, Brasília e Ceará em razão da distribuição de cabos pelo território nacional – nada obstante, no caso da IA, é possível melhorar a distribuição destes centros pelo território, promovendo mais igualdade e inclusão tecnológica. Ainda, a extração de dados de países

do Sul Global sem retorno proporcional de benefícios perpetua uma dinâmica desigual, em que poucos controlam o processamento e a inovação no campo da IA.

- **Infraestrutura Digital e Independência Tecnológica:** Para evitar a dependência excessiva de data centers estrangeiros, os países em desenvolvimento devem investir em infraestrutura digital própria e definir marcos regulatórios que garantam a soberania sobre seus dados. Nada obstante, foi levantado que isso não significa necessariamente que o governo precisa ser “dono” da infraestrutura, mas sim que devemos ter regras claras sobre como essa infraestrutura deve se desenvolver e a quais fins ela atende. A regulação precisa estabelecer, portanto, diretrizes sobre o que caracteriza uma infraestrutura sustentável e equilibrada entre crescimento econômico e impactos ambientais.

#### Falas selecionadas:

- *“O governo não tem que ser o dono da infraestrutura, mas tem que criar regras claras. No caso da Inteligência Artificial, que seja sustentável e do interesse do país.”* – Dora Kaufman
- *“Será que nós estamos ingressando em uma era em que um conjunto de potências coloca a luta pela fronteira tecnológica como prioridade número um, [...] enquanto países em desenvolvimento protegem as florestas? Ou será que nós seremos capazes de abraçar uma atitude de construção e inovação que também seja elemento da governança do clima e do equilíbrio sustentável?”* – Daniel Vargas
- *“Os dados não são apenas um recurso econômico a ser explorado para gerar lucros privados. Os dados também são um recurso estratégico para lidar com desafios globais, como a mudança climática e pandemias”* – Shamika Sirimanne
- *“Diferentemente dos data centers comuns que você vê por aí, essas máquinas [usadas para IA] esquentam mais e consomem mais energia, então elas são normalmente refrigeradas à água. [...] O crescimento do consumo de energia dos data centers [...] é brutal”* – Dr. Alvaro L. G. A. Coutinho

# Encerramento

## Participantes:

- Embaixador Laudemar Gonçalves de Aguiar Neto, Secretário de Promoção Comercial, Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura, Ministério das Relações Exteriores
- Embaixador André Aranha Corrêa do Lago, Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente e presidente designado da COP30, Ministério das Relações Exteriores

## Pontos de destaque:

- **O encerramento do evento reforçou a necessidade de colaboração global para que a IA contribua efetivamente no combate às mudanças climáticas.** A governança da IA deve ser inclusiva, garantindo que seus benefícios sejam acessíveis a todas as nações, e não apenas às grandes potências tecnológicas. O Brasil foi citado como um país estratégico para liderar uma agenda sustentável, aproveitando sua matriz energética renovável e sua capacidade de inovação digital voltada para desafios ambientais.
- **A COP30, nesse sentido, foi apontada como um momento crucial para transformar compromissos em ações concretas.** O fortalecimento de políticas públicas, o investimento em infraestrutura digital sustentável e o estímulo à pesquisa científica foram indicados como passos essenciais. A integração entre setor público, empresas e sociedade civil é fundamental para garantir que as soluções de IA tenham impacto real. **O evento consolidou, assim, a importância da IA na agenda climática global e reforçou a urgência de implementar medidas efetivas para enfrentar a crise ambiental.**

## Frases selecionadas:

- *“Reiteramos que essas discussões [sobre IA] precisam ser centradas no sistema das Nações Unidas, de modo a assegurar que todos tenham voz nesse processo”* – Laudemar Gonçalves de Aguiar Neto
- *“Nós queremos que a COP30 mostre que combater a mudança do clima é uma coisa possível [...] e que a Inteligência Artificial será um instrumento extraordinário para isso”* – André Aranha Corrêa do Lago



Acesse nossas redes



[itsrio.org](https://itsrio.org)

